

*Felicidad* 😊

*um encontro pessoal consigo mesmo*

*"Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade"*

*(Carlos Drummond de Andrade).*

*"Felicidade é a certeza de que a nossa vida não está se passando inutilmente"*

*(Érico Veríssimo).*

Gilson Xavier de Azevedo

# *Felicidad* 😊

*um encontro pessoal consigo mesmo*

2ª Edição

Editora IGM

2022



## TRANSFORMANDO SEUS SONHOS EM REALIDADE

Simone Maria Zanotto  
**Revisão**

Gercimar Martins  
**Editoração**

### CONSELHO EDITORIAL

Dr. Gilson Xavier de Azevedo  
Dr. Helieder Côrtes Freitas  
Dr. Marcos Roberto da Silva  
Me. Gercimar Martins Cabral Costa  
Ma. Maria da Felicidade Alves Urzedo

---

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A994g

AZEVEDO, Gilson Xavier de;

**Felicidade:** um encontro pessoal consigo mesmo. 2 ed.  
Quirinópolis: IGM, 2022.

114 p.

ISBN: 978-65-80508-50-1

1. Felicidade. Consciência. Esperança. Intencionalidade.  
Resenhas.

CDU: 37.02

CDD: 102

---

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem estrita permissão do autor.

---

2022

---

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO À FELICIDADE _____	6
VERBETE FELICIDADE _____	12
CARTA SOBRE A FELICIDADE _____	20
SOBRE A FELICIDADE _____	24
A FELICIDADE EM SANTO AGOSTINHO _____	29
A RELAÇÃO ENTRE EGO E FELICIDADE _____	34
A FELICIDADE NO SÉCULO XXI _____	37
A FELICIDADE, DESESPERADAMENTE _____	44
A FILOSOFIA E A FELICIDADE _____	52
SOBRE A FELICIDADE _____	65
O CAMINHO DA FELICIDADE _____	69
A CIÊNCIA DA FELICIDADE _____	76
A ÁLGEBRA DA FELICIDADE _____	81
A ARTE DA FELICIDADE _____	85
O CAMINHO PARA A FELICIDADE SUPREMA _____	92
FELICIDADE, MODOS DE USAR _____	100
CONCLUSÃO OU INCONCLUSÃO? _____	107
REFERÊNCIAS RESENHADAS _____	110

# INTRODUÇÃO À FELICIDADE

*“O risco da morte é a própria aventura humana. Sem risco tudo seria fácil demais, portanto inútil, portanto, impossível” (Edgar Morin).*

Você é feliz quando percebe sua existência, e é sábio, quando consegue permanecer consciente disso ao longo de toda a sua vida. Ser feliz, não tem relação com desejar ser, mas com ser, sentir, cheirar e amar a vida. Ser feliz na vida, então, não é passar a vida à procura da felicidade, muito longe disso, é viver mais leve a mesma vida que você já vive.

Para Carlos Russo Jr<sup>1</sup>, “o risco da morte é a contínua aventura de estar vivo”. Caso tal risco não existisse, caso fôssemos imortais, viver seria uma tarefa fácil. Quando iniciei este livro, minha clara intenção não era ser mais feliz, ou na menor das hipóteses, ser feliz. A jornada da vida, por si só, já me trouxe a questão da felicidade inúmeras vezes. Posso dizer que quando você quer mudar alguma coisa, seja um móvel em sua casa, seja uma roupa nova, você está em busca de ser mais feliz, e as vezes nem sabe.

---

<sup>1</sup> RUSSO JR, Carlos. **Um homem feliz, segundo Sólon, o legislador ateniense**. Disponível em: <<https://www.proust.com.br/post/um-homem-feliz-segundo-s%C3%B3lon-o-legislador-ateniense>>. Acesso em 13 jul. 2022.

Carlos Russo Jr enuncia em seu texto, o famoso diálogo entre o imperador da Lídia, Creso, e Sólon, o famoso sábio e legislador ateniense. Ao viver seu ostracismo, cerimônia, na qual, os atenienses mais ricos votam se um tirano ou legislador deve ou não continuar no poder, Sólon foi para a Ática. Partiu como chegou, não usou seu poder para enriquecer dizendo que o ato de aprender coisas novas lhe conferia envelhecimento inevitavelmente. Sólon foi o grande reformador das Leis atenienses e queria ver de longe se suas novas leis iriam fazer ou não efeito para a Grécia, pois “a beleza das leis cumpridas faz reinar, por toda a parte, a ordem e a harmonia”.

Uma de suas criações mais famosas foi o Tribunal dos Heliastas, um júri popular que era guardião dos bens públicos da cidade, incluindo os tesouros do templo e das causas dos pobres que não eram considerados cidadãos. Tudo isso para guardar a famigerada influência nefasta dos poderosos da cidade.

Após viver e conhecer o Egito, colaborar com sua legislação, partiu para a Lídia que vivia um grande crescimento econômico, graças às vitórias do Rei Creso, a quem serviria como legislador e conselheiro. Não querendo a honra do palácio real, foi andar e viver pela cidade e se deparou com um povo miserável e pobre, sem condições de

exercer a democracia. Quando finalmente travam seu famoso diálogo, o Rei Cresos, após mostrar vaidoso suas riquezas, julgando-se muito feliz, lhe interpela: "Sólon, Sólon, o que é a felicidade, e qual foi o homem mais feliz que encontraste em tua jornada?" Sólon, sem titubear respondeu: "É Telo de Atenas. Telo é o mais feliz dos mortais. Residindo numa cidade florescente, teve dois filhos lindos e virtuosos, e, cada um deu-lhe diversos netos que viveram muitos anos, e, depois de haver usufruído de uma fortuna considerável para nosso país, Telo terminou seus dias de maneira admirável: num combate de Atenas com seus vizinhos de Eleusis. Saindo em socorro de seus amigos, colocou em fuga os inimigos e pereceu gloriosamente. Os atenienses ergueram um monumento com o dinheiro do Estado e lhe tributaram grandes honras" (apud Carlos Russo Jr).

O rei, decepcionado com a resposta por se julgar o mais feliz cidadão do mundo, perguntou quem seria o segundo homem mais feliz que Sólon teria conhecido. E ele respondeu que eram dois cidadãos da cidade de Argos: "Sendo muito fortes, esses irmãos haviam conquistado a vitória nos jogos públicos. Celebrava-se naquela época em sua cidade uma festa em honra de Juno. A mãe dos rapazes, uma sacerdotisa da deusa, com dificuldade de locomoção

precisava ir ao templo conduzida num carro, mas os bois tardavam a chegar. Então os irmãos, colocando as cangas nos ombros, conduziram a mãe no carro até o templo de Juno, distante mais de cinquenta estádios. Uma vez no local, cercados pela multidão, a mãe satisfeita e orgulhosa dos seus filhos, de pé junto à estátua da Deusa implorou que ela concedesse a Cleóbis e Biton a maior felicidade que pode honrar um mortal. Terminada a prece e após o sacrifício do festim solene, os rapazes adormeceram no próprio templo para não mais despertar. Os argivos ergueram estátuas a ambos e os consagraram a Delfos como homens perfeitos" (apud Carlos Russo Jr).

O rei, se achando muito feliz e indignado por não compor a lista do grande sábio Sólon, se exaspera e este lhe responde: "Oh, Cresos, assim me perguntas sobre o que penso da vida humana; poderia responder-te de outra maneira. Numa longa peregrinação pela terra vemos e sofremos muitas coisas desagradáveis. Dou a um homem setenta anos como o mais longo tempo de vida, o que serão vinte e cinco mil, quinhentos e cinquenta dias. Durante esses milhares de dias não encontrarás um que não traga um acontecimento semelhante aos outros. É preciso convir que o homem não é senão vicissitudes. Possuís riquezas consideráveis e reinas sobre um grande povo, mas não

posso responder à tua pergunta sem saber se terminarás teus dias na abundância; pois o homem cumulado de riquezas e de poder não é superior ao que possui o necessário, a menos que a boa sorte o acompanhe e, que gozando de todas estas espécies de bens, termine venturosamente a existência. Nada mais comum do que a desgraça na opulência e a ventura na obscuridade. Um homem rico como tu está mais em condições de satisfazer teus desejos e suportar grandes perdas. Aliás admitindo que esse homem esteja no uso de todos os seus membros, goze de boa saúde, não sofra desgostos, seja feliz com os filhos; se a todas essas vantagens acrescentares a de uma morte gloriosa, aí terás o homem que procuras. Ele, sim, merece a classificação de feliz. Mas, antes da morte, evita julgá-lo; não lhe dê este nome; considera-o, somente, bem aquinhado" (apud Carlos Russo Jr). Anos mais tarde, o grande Creso caiu sob o domínio dos persas, sem glória e por certo, sem felicidade e esquecido da lição que recebera de Sólon.

A partir da leitura de 15 autores previamente selecionados para esta obra que continua minha série de espiritualidade, iniciei o que chamei de "Jornada da felicidade", em busca de desvendar um pouco mais desse imenso desejo de cada um de nós. Optei por não seguir um modelo metodológico tradicional de intercalar os autores,

pois queria ter e dar ao leitor uma visão global de cada um. Em alguns momentos, durante a tecitura das resenhas, divago sobre questões minhas ou de meu conhecimento.

Quando disse para minha esposa que iria escrever este livro, de imediato ela me contou essa história e eu lhe prometi que a usaria na introdução. O que o leitor irá encontrar aqui, não tem relação com uma fórmula da felicidade, como alguns prometem, pois a felicidade não se trata de um caminho, mas do SEU CAMINHO, que, igual ao de outros, deve ser percebido, vivido e sentido, do contrário, se você não amar a vida que tem, não souber a força que tem, jamais serás feliz ao longo de sua breve vida. Boa Leitura!